

Presidente quer mão-de-obra requalificada

O presidente Fernando Henrique destacou também a necessidade de se reeducar e retreinar a mão-de-obra no País. "Quando um país se transforma, como o Brasil está se transformando, há um deslocamento de indústrias, serviços e pessoas". Para Fernando Henrique, "essas pessoas, muitas vezes, têm que ser retreinadas para que, perdendo o posto de trabalho, numa certa função, possa encontrar outro posto em outra função que agregue mais valor e, por consequência, possa pagar salários maiores".

O presidente afirmou que "as Docas, antes uma companhia inchada e com pouca produtividade, passará a ser

uma companhia enxuta". "Mas não às custas do suor dos que foram expulsos das docas e de seus postos de trabalho, mas pela inteligência da nova autoridade portuária que realocou essa mão-de-obra e dará treinamento necessário para ela".

O Brasil não se resolve apenas pelos investimentos e o mercado, segundo Fernando Henrique, mas com a solidariedade e a convergência das forças políticas e sociais. "Nunca um presidente da República nem os ministros perguntam a que partido pertence o prefeito, deputado ou funcionário", advertiu. "Eles perguntam se o que estão propondo serve ou não para o Brasil".

Críticas - Fernando Henrique criticou a legislação brasileira que faz restrições irracionais para que se repassem recursos disponíveis do Tesouro Nacional para realizações prioritárias, como a ampliação e a modernização do Porto de Sepetiba. Ele disse que foi preciso "empenho imenso para quebrar barreiras burocráticas" e transferir recursos para a Companhia das Docas do Rio para que a dragagem do porto seja feita.

A reconstrução do Estado brasileiro, segundo o presidente, requer cooperação contínua entre prefeituras e os governos do estado e federal. "Não pode haver mais competição de com-

petência, nem competição política vazia", afirmou.

Emocionado, Fernando Henrique chamou para seu lado o presidente da mineradora Ferteço, o alemão Klaus Scheweizer, que ganhou licitação para construir e explorar um terminal de minérios no Porto de Sepetiba. "E me deu uma satisfação imensa ao ouvi-lo falar hoje, e eu me perguntava: será um cidadão brasileiro nascido no Sul?", observou. "Depois me disseram que nasceu na Alemanha, mas fala como brasileiro, o coração é brasileiro, e vai ajudar o Brasil a crescer como todos os brasileiros".